

## A EMERGÊNCIA DO CURRÍCULO, NA VOZ DOS SUJEITOS DA APRENDIZAGEM, NUMA DIMENSÃO CRÍTICO-LIBERTADORA: ESTUDO DE CASO SOBRE A RÁDIO JACARÉ FM

---

Edilene de Oliveira Francisco Souza

### Para início de conversa

Na acepção freireana o currículo é a teoria, a política e prática do *que-fazer* na sala de aula, na escola e fora dela numa dimensão crítico-libertadora (SAUL, 2008).

Nesse entender o currículo pode ser interpretado enquanto ação cultural, política e social crítico-libertadora que abarca a força da ideologia e sua representação não somente como ideias, mas como prática concreta, ou seja, é a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas que a constituem, desde o porteiro até o diretor e a comunidade ao redor (FREIRE, 2006).

Segundo Apple (1989; 2006) o currículo é uma forma hegemônica de representação das estruturas econômicas e sociais mais amplas, as quais têm se constituído um sistema para a manutenção das relações de dominação e exploração das sociedades colonizadas, portanto ele não é neutro e desinteressado, mas o conhecimento por ele corporificado é um conhecimento particular.

Na análise de Giroux (1986) existem mediações e ações no espaço da escola e do currículo que podem trabalhar contra os desígnios do poder e do controle, devendo haver um lugar para a oposição, a resistência, a rebelião e a subversão, o que permite canalizar o potencial de resistência demonstrado por professores e alunos para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político e que seja crítico das crenças e dos arranjos sociais dominantes.

As idéias de Apple e Giroux sobre o currículo abarcam as dimensões de emancipação, libertação e empoderamento<sup>1</sup> (*empowerment*), e neste estudo estão presentes, sobretudo na voz freireana.

Na obra freireana a emancipação aparece como uma grande conquista política a ser efetivada na práxis humana, na luta ininterrupta a favor da libertação das pessoas de suas vidas desumanizadas pela opressão e dominação social imposta pelo capitalismo e pela força da ideologia dominante (MOREIRA, 2008).

A libertação é práxis transformadora, ou seja, ação e reflexão solidárias, e ocorre no processo de conscientização dos homens de seu papel no mundo e com o mundo (FREIRE, 1970).

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Paulo Freire e envolve a compreensão da potencialidade criativa dos grupos, enquanto classe social, para a sua verdadeira transformação, com certas doses de radicalidade, enquanto processo político de busca pela libertação da dominação, que é antagônica à noção estadunidense de *empowerment* cooptada pelo individualismo e pelas noções individuais de progresso, com ênfase no aumento de poder individual, à autoajuda, ao autoaperfeiçoamento, à autoconfiança (FREIRE & SHOR, 2008).

Na teoria freiana, segundo Guareschi (2008), o empoderamento é um ato social e político, pois o ser humano é intrinsecamente social e político, portanto o empoderamento está íntima e necessariamente ligado à conscientização, constituindo-se um eixo que une consciência e liberdade. Para o autor, a tomada de consciência confere determinado poder às pessoas e grupos, gerado a partir dos próprios sujeitos, e tal poder não é outorgado, mas é resultado de uma práxis de reflexão e de inserção crítica dos sujeitos, provocados por problemas ou pelas perguntas problematizadoras que os colocam em ação, daí a dimensão, entendida neste artigo, de um currículo que empodera.

Gadotti (2008) argumenta que é preciso re-inventar o poder, criando relações radicalmente democráticas. Segundo o autor, trata-se de empoderar, de fortalecer as pessoas e suas organizações sociais e movimentos, unindo suas lutas específicas com as lutas globais da transformação.

À luz da pedagogia freireana, o poder não é dado, como algo que o sujeito recebe de outro enquanto merecimento ou caridade, numa perspectiva individualista. Pelo contrário, o empoderamento significa ativar a potencialidade criativa de alguém, como também de desenvolver e potencializar a dos sujeitos enquanto grupos.

Isso implica num exercício democrático de voz (diálogo) enquanto expressão dos sujeitos no processo de construção e reconstrução do currículo. A dialogicidade é fundante no currículo e se concretiza na comunicação democrática que invalida a dominação na busca de conhecer o objeto estudado, de dissecá-lo, desvelá-lo, criticizá-lo, o que de acordo com Freire (2009) somente se efetiva por meio da educação crítico-libertadora.

Na pedagogia freireana o diálogo (a comunicação) entre os sujeitos não é extensão de conteúdos e comunicados, mas sim a comunicação democrática crítico-libertadora entre sujeitos que buscam conhecer mais, descobrir, indagar e indagar-se, investigar, exercitar a curiosidade, que, a priori, ingênua, vai se tornando cada vez mais curiosidade epistemológica (FREIRE, 2010).

A seguir, apresentam-se mais argumentos teóricos em direção a compreensão de um currículo crítico e libertador.

## **A DIMENSÃO CRÍTICO-LIBERTADORA DO CURRÍCULO**

O presente artigo reflete sobre uma ação curricular que permeada pelo compromisso ético-político-pedagógico compreende a escola como espaço de luta ideológica e de possibilidades em que a atividade docente pode contribuir para a construção de um currículo numa dimensão crítica, que passa necessariamente, por uma compreensão mais abrangente do saber fazer.

Portanto, entende que uma ação pedagógica passa por um processo de construção curricular que, como afirma Gouveia (2004) se pauta em referenciais éticos, políticos, epistemológicos e pedagógicos, fundada na teoria crítica e libertadora que orienta o fazer dialógico na construção de um currículo crítico.

Freire (1980) argumenta em sua obra que o ato de conhecer envolve um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e dessa para uma nova ação, ou seja, se constitui num movimento dialético de constante ir e vir. É a mesma dialética que se estende entre o fazer e o saber, entre a linguagem e a ação, a palavra e o trabalho, o que significa não poder haver a pronúncia do mundo sem a consciente ação transformadora sobre ele.

Essa posição instiga pensar que quando não há na ação docente uma reflexão crítica a respeito de sua função social, há enormes chances dessa prática converter-se em estratégias de adaptação. Desse modo a educação se distanciaria da premissa da emancipação e contribuiria com a alienação do sujeito.

Nesse sentido, para que o currículo se configure numa dimensão crítico-libertadora ele terá de assumir um processo de construção, sistematização e implementação da ação pedagógica como um processo participativo, crítico e formador, que apresenta intencionalidade política explícita de resistência as situações de dominação, procura contribuir com os movimentos imbuídos em alterar a realidade sociocultural e econômica injusta, optando política e pedagogicamente pelos excluídos/oprimidos e buscando na práxis curricular a efetivação de um exercício democrático de educação pautado na voz dos sujeitos da aprendizagem.

Habermas (2002) aponta que o conhecimento se produz à luz de uma racionalidade comunicativa, de uma prática dialógica que possibilite a partilha, a entrega ao outro, respeitando as diferenças, partilhando o mundo vivido na compreensão da realidade histórica dos contextos social, político e cultural.

Essa forma de gerir o currículo esta associada à mudança da escola e dos seus sujeitos e caracteriza-se por um conjunto de intervenções, processos e decisões que buscam modificar ideias, modelos e ação pedagógica, introduzindo novos projetos e programas, novos conteúdos e estratégias de ensino e de aprendizagem. Gouveia (2004) sustenta que o currículo nessa perspectiva passa a ser compreendido como um processo de apreensão crítica da realidade.

Rios (2008) enfatiza que uma visão crítica da realidade não leva automaticamente, a uma intervenção crítica, mas configura-se um primeiro passo, o que torna a escola um espaço contra-hegemônico e privilegiado para compartilhar saberes.

Nessa direção, o currículo numa dimensão crítica e libertadora encontra como fruto de seu trabalho uma causa mais nobre que passa inevitavelmente pelo processo de humanização do sujeito. Portanto, para a construção de uma escola sólida, comprometida com o saber fazer e com o dialogo constante entre a teoria e a ação torna-se oportuna a superação da concepção de currículo fechado, com conteúdos inertes, que coloca a escola professores e alunos cada vez mais numa condição de submissão, para uma concepção de currículo aberto e dinâmico, cada vez mais criticizado.

Isso implica reconhecer a autoria (a voz) dos sujeitos (professor e aluno) no sentido de, ao buscar as transformações sociais do mundo contemporâneo e práticas democráticas, desenhar e redesenhar um currículo que se constitua em espaços de luta coletiva e de aprendizagem crítica e libertadora. Nessa direção, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem trazer algumas contribuições.

## **VOZ, CURRÍCULO E TECNOLOGIAS**

Alguns estudos com escopo na integração entre TDIC e currículo (ALMEIDA, 2001, 2005 e 2010; ALMEIDA & VALENTE, 2007 e 2011; COSTA, 2004, 2007a, 2007b) apontam que não é suficiente ter salas de aula ricas em tecnologias para que ocorra a integração, mas como argumenta Damásio (2007), é oportuno mudar a dinâmica da sala de aula e da escola para promover essa integração. Trata-se de mudanças que provocam novos contornos na estrutura do currículo que, por sua vez, depende também de mudanças na pedagogia.

Conforme explica Almeida & Valente (2011) há quem considere as TDIC enquanto recursos neutros e seus usos como a mera transposição do conteúdo que faz parte do currículo oficial, desconsiderando que tais tecnologias têm potencial para interferir nos modos de se expressar, se relacionar, ser e estar no mundo e com o mundo, produzir cultura, transformar a vida e desenvolver o currículo da escola.

Nas palavras de Silva (2004), a integração das tecnologias ao currículo é entendida enquanto conjunto de novas oportunidades para repensar o próprio currículo e ao mesmo tempo redesenhá-lo.

Paulo Freire analisa o uso das tecnologias na educação como forma de democratização do trabalho do professor e da professora, enquanto atores e autores culturais.

(...) a mudança social, para ter força instrumental, precisa que o processo educacional tenha relação de organicidade com a contextura social. Mais ainda: que esta relação implique um conhecimento crítico da realidade, para que a ela se integre e não apenas se superponha. Já que a sociedade está em trânsito, de uma economia de caráter complementar para uma economia de mercado, e que passa de formas rigidamente antidemocráticas para formas plasticamente democráticas, a revisão do processo educacional não pode ser parcial, porque é todo ele que está inadequado e é todo ele que a cultura em elaboração precisa (FREIRE, 2002, p.114).

Na ótica freireana as tecnologias presentes nos processos educacionais deveriam estar a serviço da humanização, da transformação das gentes e do mundo, e da criatividade humana. Isso significa entender que a educação é um ato de conhecimento e de criação, no qual a participação dos sujeitos que a fazem e a refazem na intimidade da sala de aula é a essência da ação cultural, política e social, que funda o currículo numa dimensão democrática, crítica e libertadora.

Neste artigo a rádio na internet pode contribuir no sentido de ampliar o diálogo por meio da participação democrática dos sujeitos no processo de construção e reconstrução do currículo para além da sala de aula e da escola, enquanto expressão de sua voz no mundo e sobre o mundo, abarcando inclusive o mundo digital, enquanto dimensões não dicotomizáveis entre a teoria freireana e a rádio na web (MAGNO DA SILVA, 2011).

Ao tratar da rádio na internet e a participação dos sujeitos no processo de construção e reconstrução do currículo, este artigo aborda a integração de tecnologias, o que, para tanto dependerá da compreensão que a escola e o professor têm do currículo, das TDIC, e do papel de ambos no contexto da sala de aula e da escola. Isso tudo demanda das TDIC um lugar privilegiado no Projeto Político Pedagógico<sup>2</sup> (PPP) da escola, envolvendo gestores, professores, alunos, alunas e comunidade ao seu redor.

Para ilustrar essa reflexão, foi analisado o caso da Rádio<sup>3</sup> Jacaré FM.

---

<sup>2</sup> Este artigo considera que todo projeto pedagógico é também político, pois pedagogia e política são dimensões indissociáveis da ação, portanto o estudo utiliza o termo Projeto Político Pedagógico.

<sup>3</sup> A menção a palavra Rádio, grafada com letra inicial maiúscula, é para se referir à Rádio Jacaré FM. Quando utilizada a grafia rádio, em letra inicial minúscula, se refere à mídia.

## MÉTODO E CONTEXTO DO ESTUDO

A pesquisa retratada neste artigo teve abordagem qualitativa, com aportes no estudo de caso. O estudo de caso realizou-se numa escola pública municipal de São Paulo localizada no bairro de Pirituba e pertence à Diretoria Regional de Educação (DRE) do mesmo distrito da capital paulista. O bairro de Pirituba apresenta contrastes de níveis de classe, com regiões mais valorizadas e menos valorizadas.

A escola conta com aproximadamente 500 (quinhentos) alunos matriculados e atende os dois últimos estágios da educação infantil – Infantil I e Infantil II –, com crianças entre 04 (quatro) e 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses, em três períodos de trabalho diário (matutino, intermediário e vespertino), oferecendo aos estudantes uma jornada de 04 (quatro) horas diárias. Apresenta uma boa estrutura física, possui sala equipada com computadores e recursos multimídia, biblioteca, área externa destinada a atividades recreativas (parquinho) e refeitório para os alunos.

O objeto da pesquisa foi a Rádio Jacaré FM. Trata-se de um projeto desenvolvido por uma professora e sua turma de alunos dos estágios Infantil I e Infantil II.

A Rádio é apresentada em um Blog (<http://radiojacarefm.spaces.live.com/default.aspx>) e conta com diversas sessões, como: reportagens, entrevistas, músicas, horóscopo, fofocas etc. Conta também com um link para o blog do professor orientador de informática educativa (POIE), que integra a equipe, e para o blog da professora intitulado Diário de Classe. A Rádio possui também endereço na rede social *Twitter* ([www.twitter.com/radiojacarefm](http://www.twitter.com/radiojacarefm)).

O projeto Rádio Jacaré FM se desenvolve como uma das ações do Programa Nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo (Cf. São Paulo/PMSP, 2004; São Paulo/SME, 2009), o qual se constitui uma proposta pedagógica que utiliza as linguagens midiáticas nos processos de ensinar e aprender.

O Programa Nas Ondas do Rádio lança mão dos conceitos de educomunicação, ou seja, educar por meio da comunicação ou comunicar para educar como conceito base do trabalho, e atende hoje alunos de diversos segmentos, desenvolvendo nas escolas, projetos de rádio que utilizam tecnologias para viabilizar as produções desenvolvidas pelos alunos e publicá-las em blogs, sites e redes sociais.

O conceito de educomunicação empregado no Programa é, conforme Soares (2000), um campo de intervenção social, cujo elemento constitutivo é a relação. Para o autor, o tempo pedagógico faz do *modus comunicandi* uma forma de exercício de poder, ao passo que a autonomia do leitor e a possibilidade de um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade (numa dimensão freireana) implicam a descentralização da palavra autorizada e a transformação das relações sociais internas do espaço escolar.

## TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O sujeito da pesquisa foi a professora de educação infantil participante do projeto. Para buscar a voz da professora foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Os achados da pesquisa foram organizados em quatro categorias principais: currículo (espinha dorsal do estudo), participação, integração e aprendizagem, e subcategorias que emergiram na análise dos dados. Neste artigo será abordada a categoria currículo.

## OS ACHADOS DA PESQUISA: VOZ QUE ANUNCIA O NOVO

As perguntas iniciais na entrevista com a professora objetivavam responder sobre o planejamento das aulas. Ela destacou que o plano de aula (anual, mensal e semanal) é realizado por ela ou pelo grupo de professores, pautado no documento da Secretaria Municipal da Educação Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas<sup>4</sup>,

Trechos dos depoimentos da professora transcritos a seguir indicaram que, para ela, a construção do planejamento das atividades se estrutura a partir das diretrizes e parâmetros (currículo prescrito) enquanto expectativas de aprendizagens esperadas àquela fase da vida escolar do aluno e da aluna.

Sacristán (2000) se refere ao currículo prescrito, o que contribui para o entendimento desse conceito:

O currículo prescrito para o sistema educativo e para os professores, mais evidente no ensino obrigatório, é a sua própria definição, de seus conteúdos e demais orientações relativas aos códigos que o organizam, que obedecem às determinações que procedem do fato de ser um objeto regulado por instâncias políticas e administrativas.

[...]

Mas, à medida que o controle deixa de ser coercitivo para se tecnificar e ser exercido por mecanismos burocráticos, se oculta sob regulamentações administrativas e “orientações pedagógicas” com boa intenção, que têm a pretensão de “melhorar” a prática (p.109).

O depoimento da professora revela que ao planejar suas atividades ela se pauta no currículo prescrito, não se limitando ao mesmo, mas tecendo novas narrativas. O relato da professora transcrito a seguir ilustra essa ideia.

[...] quando eu vou montar um currículo (plano de aula) da educação infantil, eu penso que ela (a criança) tem que ter um conhecimento mínimo quando ela sai daqui... não é a criança chegar aqui e só fazer o que ela quer, por exemplo, a criança quer falar só sobre borboleta, não é bem assim... é importante que ela tenha alguns conteúdos básicos, mas também, não é aprender, a escrever de 01 até 10, não é isso... para mim, são mais conteúdos procedimentais... é fazer interconexões entre os conteúdos... conhecimentos que ela vai usar para a vida... o conteúdo... são coisas mínimas que ela precisa ter acesso para que faça outras construções por si só...

<sup>4</sup> Tal documento se concretiza numa publicação que objetiva subsidiar a prática e a reflexão de todos os sujeitos envolvidos na educação infantil, visando intensificar a articulação entre as propostas de trabalho pedagógico na rede municipal (SÃO PAULO/SME-DOT, 2007).

Eu sempre volto para as Orientações Curriculares e vejo quem são os pesquisadores que escreveram, mas eu sempre vou nas minhas concepções... eu consulto alguns autores... leio Madalena Freire, Tizuko, Zabala...

O depoimento da professora acima transcrito também revela traços de um que-fazer ao relatar que para além do documento oficial busca outros repertórios teóricos e fontes de pesquisas. Sobre o que-fazer para Freire (2009), ele é teoria e prática, é ação e reflexão, não pode reduzir-se à palavra, nem verbalismo, nem ativismo, mas converge para uma prática cultural libertadora.

Ao ser perguntada se currículo é somente o documento escrito, a professora indica a dimensão política (a politicidade) da ação, conforme ilustra o trecho transcrito abaixo.

... não de jeito nenhum. O currículo pode estar oculto. Coisas que faço e que não está escrito em lugar nenhum...

Nas ideias de Freire (2006), o currículo abarca a vida mesma da escola (o que nela se faz ou não se faz), a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideia, mas como prática concreta. Nas palavras do autor, todo currículo é político e se acha molhado de ideologia.

Ao ser questionada sobre a participação de outros sujeitos, para além do professor e aluno, no projeto Rádio Jacaré FM, a professora relata como a comunidade foi se envolvendo na ação, e ressalta, sobretudo, o caso da mãe de um aluno e do condutor do transporte escolar, conforme ilustra o trecho do depoimento transcrito a seguir.

Olha, quem se envolveu mais assim foi a mãe do M. Ela veio perguntando para mim: Que história é essa? Vai fazer uma rádio na escola? Outra foi a mãe do J., que era da turma da manhã... a mãe do menino da turma da manhã quis saber porque ele falavam em casa.

... Eles contam, dai os pais quiseram saber. A mãe do K. foi outra que também quis saber, porque eu acho que ele falava muito.

... Eu gravei um CD e dei para os condutores da perua e outro para eles levarem para casa... então eles ouviam na perua a rádio deles, ouviam em casa. Isso foi muito divertido porque eles chegavam falando que ouviam a rádio na perua, no carro do pai deles, iam na casa da avó e ouviam a rádio. Então eles achavam que a rádio deles estava passando em todos os lugares. Então pirei com essa história, né (risos)... para quem eu podia eu dava o CD.

A participação de todos os sujeitos internos e externos à escola abarca a dimensão política, ou seja, a politicidade do currículo. O contorno político da ação promovida com o projeto Rádio Jacaré se aproxima das ideias freireanas sobre o currículo: abarca a relação entre todos e todas que fazem a escola (FREIRE, 2006).

Ao falar do trabalho realizado com os alunos e as alunas nos dias que antecederam a Feira Cultural, ocasião em que foi realizada a inauguração da Rádio Jacaré FM, o depoimento da professora traz nuances da politicidade da ação. O trecho da entrevista transcrito a seguir ilustra essa dimensão política.

Eu perguntei:

\_ O que vocês querem saber do prefeito?

As crianças fizeram várias perguntas direcionadas para prefeito, por exemplo:

\_ O Senhor irá construir mais escolas? Ampliará a merenda? Haverá mais tempo de aula?

... Eu percebi a necessidade de interferir, pois o prefeito viria para conhecer a Rádio Jacaré. Eu disse a eles:

\_ Por que não fazer a ele perguntas relacionadas a Rádio?

... Eu falei assim:

\_ Ele vai querer saber por que nossa Rádio tem esse nome.. Eles [alunos e alunas] reformularam as perguntas... eu não queria parecer que as crianças são marionetes dos adultos...

Ao provocar em sua turma um movimento de pensar e repensar o papel do prefeito no contexto da educação e da relação que há entre a visita dele e a ação realizada em sala de aula, ela desenha um currículo inscrito numa dimensão política (a politicidade da ação).

O depoimento da professora pesquisada sobre a movimentação provocada com a iniciativa do projeto indica além da dimensão política na articulação do trabalho junto aos demais envolvidos (docentes, gestores, comunidade), uma aproximação a outra categoria



principal de análise: a participação. Isso permite entender a articulação e a ligação que há entre a participação dos alunos e das alunas, a participação de outros sujeitos externos à escola, e a politicidade do currículo remodelado pela professora com os sujeitos internos e externos à escola e à sala de aula.

Ao ser questionada sobre a motivação da visita do prefeito de São Paulo à escola, a professora pesquisada relatou que tudo começou quando ela entrou em contato com o secretário da Educação via rede social *Twitter*, e explicou que a conversa iniciou na ocasião da gênese da ideia da Rádio na escola.

Na entrevista, a professora disse que queria saber sobre a possibilidade da SME-SP viabilizar um site de rádio na escola para que os pais e mães pudessem acompanhar de casa o que estava sendo produzido por ela junto com os alunos e as alunas. A professora também relata que sua ideia inicial era partilhar o que estava sendo realizado em sala de aula com a família dos alunos e das alunas e, ao estar vinculado ao portal da SME-SP colocar o projeto num outro patamar, tornando-o oficial dentro e fora da escola, e evidencia que suas ações foram mais motivadas pela novidade que pode ser oportunizada às crianças. Isso aponta que suas ações são mais envolvidas pela teoria-prática, imersa no cotidiano da escola e da sala de aula. Esse trecho da entrevista com a professora pesquisada revelou traços de uma ação que se constitui num *que-fazer*, e encontra-se “molhada” de empoderamento.

É oportuno ressaltar que a Rádio Jacaré FM, na voz da professora pesquisada, nasceu de outro projeto que estava sendo trabalhado em sala de aula, e que tinha como tema os animais rasteiros, por meio do qual ela e sua turma de alunos e alunas estudavam, entre outros, diversos tipos de jacarés, cobras e salamandras.

O projeto Rádio Jacaré surge, então, a partir do projeto mais amplo sobre os animais, e ganha maior visibilidade na escola e fora dela, ao lançar mão de algumas TDIC, o que oportunizou ao projeto extrapolar as paredes da sala de aula e os muros da escola.

O depoimento a seguir, indica que algumas mídias foram usadas no contexto da sala de aula, tornando-se parte estruturante do currículo que ia sendo desenhado e redesenhado com o projeto Rádio Jacaré FM.

[...] eu estava com um projeto de animais rasteiros, então a gente trabalhou sobre tartarugas, cobras, e o que mais foi a sensação do ano foram os jacarés. Então a gente estudou vários tipos de jacarés...

... Eu trouxe uma porção de livros, imagens, fotos, livros de história, livros com fotos, vídeos que falavam sobre jacaré, vídeos do pantanal. Teve uma época da minha vida que eu ia muito para o pantanal. Então eu tinha muito material que falava muito de animais rasteiros... Acho que foi isso que seduziu a criançada, porque eu tinha muita coisa de jacaré... Aí eu levei o computador, ele estava na sala, o assunto jacaré acontecendo ao mesmo tempo, eu fazendo o curso de mídias, tendo contato com o (software) *audacit*, daí eu falei, deixa eu ver o que eles vão contar, o que eu posso gravar com isso...

... Gravando foi que eu fui tendo uma ideia: a gente podia gravar outras coisas e organizar em

formato de rádio, eu fui tendo essa ideia de ver eles gravarem.

... Eu digo assim... Ele (o projeto Rádio Jacaré FM) é um subprojeto de um projeto maior que havia na minha sala que era o de animais rastejantes.

A voz da professora pesquisada aponta que esse currículo que foi tomando um contorno próprio no projeto Rádio Jacaré FM, emergiu a partir das atividades previamente planejadas e que estavam ligadas ao PPP da escola, trazendo nuances do “som” da integração das TDIC com traços da participação (voz) dos alunos e das alunas no currículo.

O relato da professora transcrito abaixo indica uma área de intersecção da categoria currículo com a categoria participação e a categoria integração.

[...] todo ano a escola monta um jornal... Eu estava fazendo o Projeto Animais Rasteiros com uma sala e com a outra eu estava fazendo sobre Horta... Eles (alunos e alunas) estavam meio que conhecendo a linguagem do jornal. Eu já tinha produzido uma página de jornal com eles com esse computador que eu estava levando para a sala. Foi até por isso que eu estava levando... Eles estavam me ajudando a selecionar fotos que a gente iria colocar no jornal, me ajudando a montar o texto coletivo que a gente ia colocar na página do jornal.

Alguns dos trechos da entrevista realizada com a professora pesquisada, como o transcrito a seguir, apontam como os conteúdos que iam sendo tema das aulas se articulavam com a Rádio Jacaré FM, redesenhando a ação com a participação dos alunos e das alunas, e caminhando rumo a uma integração entre as TDIC e o currículo modelado e remodelado com o projeto.

No relato transcrito a seguir, ela conta sobre a produção de outros programas para a Rádio Jacaré FM, com depoimentos dos alunos e das alunas sobre as atividades desenvolvidas fora da escola no Dia das Crianças e, ainda, quando fala sobre a confecção de um jornal.

[...] alguns nem contaram o que tinham feito no Dia das Crianças, outros falaram que não tinham feito nada. Teve um que contou que a mãe tinha brigado com o pai. Eu falei:

\_ Opa! Isso é uma notícia.

... A gente estava fazendo um jornal, e falando sobre tipos de notícias que podia ter no jornal...

Na entrevista a professora revela que a ideia de construir uma rádio nasceu da atividade com o jornal, mas que o projeto foi batizado com o nome de Rádio Jacaré FM devido ao projeto Animais Rasteiros, no qual o jacaré figurou como o principal objeto de estudos no cotidiano das aulas.

Ao responder sobre as atividades realizadas para composição da programação da Rádio Jacaré a professora relata as experiências dos alunos e das alunas com a produção do horóscopo, conforme evidencia o trecho da entrevista transcrito abaixo.

Teve uma aluna que foi assim, até na época foi o que fez explodir o sucesso da rádio, ela foi fazer horóscopo... Ela mesma chegou falando para mim:

\_ Na rádio tem horóscopo.

E eu perguntei:

\_ Aonde você ouve horóscopo?

Ela disse:

\_ Minha mãe que ouve horóscopo em casa...

Ela tinha um conhecimento sobre signos ali. Daí as outras crianças na sala começaram a se interessar também, e até ajudavam ela a fazer horóscopo na sala.

Em síntese, os achados da categoria currículo evidenciam que o currículo que se desenha e redesenha a partir do projeto Rádio Jacaré FM foi sendo construído e reconstruído na voz dos sujeitos professor e aluno, com traços marcantes de uma dimensão crítica e libertadora, à medida que ambos os sujeitos puderam lançar sua voz sobre o mundo e com o mundo, abarcando alguns espaços do mundo digital.

Em seguida, apresentam-se as considerações e conclusões da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos achados da pesquisa apontou algumas certezas provisórias, indicando respostas para o problema inicial, longe de esgotar de esgotar o tema. Assim, o que se apresenta não é uma conclusão definitiva, mas uma nova etapa da reflexão sobre a integração das tecnologias ao currículo sob o enfoque da abordagem de Paulo Freire sobre a participação

e o empoderamento dos sujeitos (professor e aluno). Participação e empoderamento oportunizados pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação, a expressão e publicização de sua voz viabilizada pela construção de uma rádio na Web – a Rádio Jacaré FM.

O estudo evidenciou que a professora não se limita aos documentos oficiais (currículo prescrito), mas tomando-os como ponto de partida, os adensa com seu repertório pedagógico e teórico, e com a interlocução de outros autores, estabelece com sua turma de alunos e alunas uma práxis democrática, modelando e remodelando-os.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 2008, p.39).

O estudo revelou que a ação imprimia contornos de uma dimensão política (a politicidade) que abarca o *que-fazer* e o empoderamento.

Freire (2004) argumenta que não é possível pensar a sala de aula, pensar a escola e pensar a educação fora da relação de poder que é político e “ensopado” de ideologia, por isso, inexistente neutralidade na ciência e na tecnologia que perfaz o currículo.

O estudo conclui que além dos indicadores que apontam em direção a integração das TDIC a vida mesma da sala de aula, a qual abrange também o mundo digital, há indícios de um novo currículo que foi anunciado por meio da voz dos sujeitos (professor e aluno), no qual ambos têm a oportunidade de se assumirem enquanto seres críticos que podem escrever sua própria história, que perguntam, que investigam, que criam e recriam, que têm direito de participar, o poder de decidir, de ingerir, o que abarca uma dimensão crítica e libertadora da própria ação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Org.). Educação a distância: formação de professores em ambiente virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: MCT/PUC-SP, 2001.

\_\_\_\_\_. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini & MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, pp.38-45.

\_\_\_\_\_. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Belo Horizonte: Endipe/UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. & VALENTE, José Armando (Org.). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007, pp.159-69.

\_\_\_\_\_. Currículo e tecnologias: trajetórias convergentes ou divergentes? Coleção Questões Fundamentais da Educação. v.10. São Paulo: Paulus, 2011.

APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_. Ideologia e currículo. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

COSTA, Fernando Albuquerque. O que justifica o fraco uso dos computadores na escola? *In*: Revista Polifonia. Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Lisboa. n.7. Lisboa: Edições Colibri, 2004, p.19-32.

\_\_\_\_\_. O digital e o currículo: onde está o elo mais fraco? *In*: Anais da V Conferência Internacional de Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2007a, pp.274-84.

\_\_\_\_\_. Tendências e práticas de investigação na área das Tecnologias em Educação em Portugal. *In*: ESTRELA, Albano (Org.). Investigação em educação: teorias e práticas (1960-2005). Lisboa: Educa & Ui&DCE, 2007b, pp.169-224.

DAMÁSIO, Manuel José. Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo. Lisboa: Veja, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. A educação na cidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Extensão ou comunicação. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008d.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. Pedagogy of the oppressed. New York: Continuum, 1970.

\_\_\_\_\_. & SHOR, Ira. Medo e ousadia. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. Poder (Verbetes). *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides & ZITKOSKI, Jaime Jose (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp.323-5.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

GUARESCHI, Pedrinho. Empoderamento (Verbetes). *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides & ZITKOSKI, Jaime Jose (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp.165-6.

HABERMAS, Jürgen. Agir comunicativo e razão destrancendentalizada. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MAGNO DA SILVA, Jayson. O som da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao currículo: a rádio na internet – Voz, Poder & Aprendizagem. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2011.

MOREIRA, Carlos Eduardo. Emancipação (Verbetes). *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides & ZITKOSKI, Jaime Jose (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp.163-5.

RIOS, T.A. Ética e competência. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO / PMSP. Lei nº. 13.941. Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo e dá outras providências. São Paulo: PMSP, 28/12/2004.

\_\_\_\_\_. (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2007.

\_\_\_\_\_. / SME. Portaria nº. 5.792. Define normas complementares e procedimentos para a implantação do “Programa Nas Ondas do Rádio”, nas Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs, Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEFs, Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos – CIEJAs, Escolas Municipais de Educação Especial – EMEEs, e dá outras providências. São Paulo: SME, 2009.

SAUL, Ana Maria. Currículo (Verbetes). *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides & ZITKOSKI, Jaime Jose (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp.120-1.

SILVA, Maria da Graça Moreira da. Novos currículos e novas aprendizagens: a utilização de objetos de aprendizagem como alternativa para mudança curricular. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo: PUC-SP, 2004.

SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. *In*: Revista Comunicação & Educação. Ano VII, V.7, N.19. São Paulo, set/dez 2000, pp.12-24 Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4147/3888>>. (Acesso em 10/12/2010).

ZITKOSKI, Jaime Jose (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autentica, 2008, pp.120-1.